



EAD.ECA.USP apresenta

O PROCESSO

de FRANZ KAFKA

concepção e direção
RUBENS RUSCHE

31 de julho a 17 de agosto
Teatro Laboratório ECA-USP
5ª feira a Sábado, 21h
Domingo, 20h

VE
MENSWEAR

"O HOMEM NÃO PODE VIVER SEM UMA CRENÇA EM ALGO INDESTRUTÍVEL DENTRO DELE". F. K.

O PROCESSO

de FRANZ KAFKA

concepção e direção

RUBENS RUSCHE



"O PROCESSO", DE FRANZ KAFKA

Abertura

- 1 A Prisão
- 2 O Inspetor
- 3 No Banco
- 4 Conversa com a Senhora Grubach
- 5 Conversa com a Senhorita Bürstner
- 6 O Carrasco
- 7 Rua Júlia, número 14
- 8 A Lavadeira e o Estudante
- 9 O Oficial de Justiça
- 10 O Corredor dos Acusados
- 11 O Pai
- 12 Na Casa do Advogado
- 13 Titorelli, o Pintor
- 14 O Julgamento
- 15 A Lenda "Perante a Lei"

Epílogo

A LENDA "PERANTE A LEI"

Uma sentinela mantém-se postada diante da Lei; um dia um camponês vem ao seu encontro e pede-lhe permissão para entrar. A sentinela lhe diz que não pode deixá-lo entrar naquele momento. O homem reflete e pergunta se poderá entrar mais tarde. "É possível", diz a sentinela, "mas não agora". A sentinela põe-se de lado diante da porta aberta, aberta como sempre, e o homem inclina-se para olhar o interior. A sentinela, vendo-o fazer isso, ri e diz: "Se você tem tanta vontade, tente entrar então, apesar da minha proibição. Mas lembre-se de que sou poderoso. E sou apenas a última das sentinelas. À entrada de cada sala, você encontrará sentinelas cada vez mais poderosas; a partir da terceira, nem posso suportar-lhes a visão". O homem não esperava tantas dificuldades, pensara que a Lei deveria ser acessível a todo mundo, o tempo todo, mas agora, observando melhor a sentinela, seu casaco de pele, seu narigão pontiagudo e sua longa barba rala e preta, à moda tártara, resolve aguardar, apesar de tudo, que o autorizem a entrar. A sentinela lhe dá um escabelo e o faz sentar-se ao lado da porta. Ele fica ali durante longos anos. Faz inúmeras tentativas para que lhe permitam entrar e cansa a sentinela com suas súplicas. A sentinela, às vezes, submete-o a pequenos interrogatórios, interroga-o sobre sua aldeia e sobre muitos outros assuntos, mas com ar indiferente, como o fazem os grãos-senhores e, para acabar, sempre diz que não pode deixá-lo entrar. O homem, que se abastecera abundantemente para a viagem de toda espécie de provisões, emprega tudo, por mais precioso que seja, para subornar a sentinela. E a sentinela aceita tudo, dizendo: "Só aceito para que você não possa pensar que se descuidou de alguma coisa". Durante seus longos anos de espera, o homem não pára quase nunca de observar a sentinela. E esquece os outros guardas, parece-lhe que o primeiro é o único que o impede de entrar na Lei. E, nos primeiros anos, amaldiçoa ruidosamente a

crueza do acaso; mais tarde, ficando velho, tudo o que faz é resmungar. Volta à infância e, como no decorrer dos longos anos em que estudou a sentinela acabou por conhecer até as pulgas da sua gola de pele, pede às próprias pulgas que o ajudem a dobrar o guarda. Finalmente, sua vista enfraquece e ele não sabe mais se é realmente noite ao seu redor ou se seus olhos o enganam. Mas agora distingue na escuridão o brilho de uma luz que cintila através das portas da Lei. Não tem muito tempo de vida mais. Antes da morte, todas as suas lembranças vêm concentrar-se no seu cérebro para impor-lhe uma pergunta que ainda não formulara. E, não podendo erguer seu corpo enrijecido, faz sinal ao guarda que se aproxime. O guarda vê-se obrigado a inclinar-se muito sobre ele, pois a diferença de altura entre um e outro mudara enormemente. "O que é que você ainda quer saber?", pergunta. "Você é insaciável". "Se todo o mundo procura conhecer a Lei", diz o homem, "como é possível que há tanto tempo ninguém além de mim lhe peça para entrar?" O guarda vê que o homem está às portas da morte e, para alcançar seu timpano morto, berra-lhe ao ouvido: "Ninguém além de você tinha o direito de entrar aqui, pois esta entrada foi feita apenas para você, agora vou embora e fecho a porta".

Franz Kafka



KAFKA: UM DESPERTAR

O mundo de Kafka é o nosso próprio mundo. O mundo que ele viveu e o mundo que ele construiu são idênticos: um mundo sufocante, um mundo desumanizado, o mundo da alienação, mas com uma consciência aguda dessa alienação e uma esperança indestrutível que nos fazem prever, pelas frestas desse universo, deslocado pelo fantástico e pelo humor, uma luz, talvez uma saída. Mas, para experimentar essa unidade profunda e viva, não podemos nos perder no jogo de interpretações que sempre consiste em "enfiar" a todo custo a obra de Kafka dentro de um sistema de idéias pré-concebido e em ver nela apenas a versão romanesca de uma tese. Por exemplo, alguns teólogos acreditaram encontrar em Kafka o último profeta de Israel, enquanto outros, reconhecendo nele "os dilemas de uma alma atormentada pela Graça", não viam a hora de conduzi-lo ao batismo. Outros ainda interpretaram sua obra à luz da teologia negativa. No outro pólo, encontram-se as interpretações pseudomarxistas, que viam Kafka ora

como um pequeno burguês decadente, defensor de um pessimismo corrosivo, ora como um homem revolucionário, adepto até mesmo do socialismo. Por sua vez, os existencialistas associaram Kafka à tarefa absurda de Sísifo ou à angústia de Heidegger. Por fim, os psicanalistas acreditaram descobrir nele uma ilustração típica do complexo de Édipo, e os médicos não hesitaram em apontar a tuberculose, diagnosticada em 1917, como a causa definitiva da "Metamorfose" ou de "O Processo", escritos em 1913 e 1914! Uma obra de arte não é uma idéia abstrata repleta de metáforas. É, antes, um mito revelador. Uma imagem da vida em que a terra e o céu formam um único mundo. Uma imagem da vida com todas as suas dimensões. O universo de Kafka é feito da mesma substância que sua vida. Nesse mundo, por toda parte, o homem está imerso no não-humano, reificado, integrado às engrenagens de um sistema em que tudo é racionalizado e calculado. Nessa sociedade anônima e hierarquizada, o homem, desprovido de sua particularidade, torna-se uma coisa, uma pobre coisa impessoal e fantástica. É o mundo do capital, do mercado global, da total alienação. Kafka se esforça para se situar no universo, para apreendê-lo em sua totalidade significativa, para descobrir o sentido de sua vida e seu papel de mensageiro portador de "um mandato de que ninguém o encarregou". E é assim que se justapõe, se interpenetram e se chocam o momento da revolta e o momento da fé, o momento da aceitação e o da angústia, o momento da recusa e o da nostalgia, o momento da ironia e o da dúvida. O mundo de Kafka, o mundo que o circunda e o seu mundo interior, é um só. Kafka não é um desesperado. É uma testemunha. Kafka não é um revolucionário. É um despertar. A obra de Kafka não pretende interpretar o mundo, nem tampouco transformá-lo. Ela expõe a insuficiência do mundo e propõe sua superação. "Eu sempre procuro comunicar uma coisa que é incomunicável, explicar uma coisa que é inexplicável". Esta contradição insolúvel, transmitida por Kafka, é a contradição de seu destino e de sua mensagem, que também são o nosso destino e a nossa mensagem.

Rubens Rusche

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO: Rubens Rusche

ELENCO

André Zambuzzi
Clessius Renato
Daniel Ortega
Fernanda Gonzalez
Júlio César Avanci
Leandro Faria
Marília De Santis
Paula Brandão
Samir Calixto

PRODUÇÃO: Bertha S. Heller

LUZ: Rubens Rusche e Gustavo Viggiano

CARTAZ/PROGRAMA:

Roberta Asse robertaasse@uol.com.br

Roberto Rocco robertorocco@uol.com.br

FOTOGRAFIA: Roberto Rocco

<http://geocities.yahoo.com.br/roccobrazil2000/>

SESSÃO TÉCNICA DO TEATRO

LABORATÓRIO

Produção Executiva: EAD - Bertha S.

Heller. **Estagiário de Produção:** Edson

Diaciunas. **Cenografia, Figurino e**

Adereços: Rafael Rios Filho, Paulo Basílio.

Iluminação/Sonoplastia: Marcos Pinto,

Mário de Castro e Gustavo Viggiano.

Estagiário de Iluminação: Gerson Rege.

Cenotécnica: Nilton Ruiz Dias, Zito

Rodrigues, Hermínio Damasceno.

Estagiária de Cenotécnica: Janaína de

Castro. **Costura:** Célia Rodrigues e Ilza

dos Santos Silva. **Estagiária de Guarda-**

Roupa: Telma Helena. **Auxiliar Técnico:**

José Gomes. **Zeladora:** Elbany Soares de

Lima.

PROFESSORES DA EAD

Ana Maria Spyer, Andréa Kaiser, Celso Frateschi, Cláudio Lucchesi, Cristiane Paoli Quito, Elisabete Dorgam, Iacov Hillel, José João Cury, Luiz Damasceno, Maria Isabel Setti, Mônica Montenegro, Nanci Fernandes, Rachel Araújo Fuser, Sílvia Bittencourt, Silvana Garcia, Sandra R. Sproesser, Roman Lopes.

SECRETARIA

Joice E. C. Costa, Carlos Alves da Costa, Arnaldo Luís Mucci.

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

Diretor: Prof. Celso Frateschi.

Vice-Diretor: Roman Lopes.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Diretor: Prof. Dr. Waldenir Caldas.

Vice-Diretor: Prof. Dr. Luís Milanesi.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi.

Vice-Reitor: Prof. Dr. Hélio N. da Cruz

Av. Prof. Luciano Gualberto - Travessa J no. 215 - Cidade Universitária - CEP 05508-900 - São Paulo - SP - Tel.: 3091-4375/ Tel./Fax: 3091-4376

www.eca.usp.br/ead

São Paulo, julho de 2003

52º TURMA DA EAD

Claudionor André Zambuzzi, Clessius Renato de Oliveira Raimundo, Daniel dos Santos, Fernanda Igliori Gonsales, Júlio César Avanci, Leandro Faria de Souza, Maria Paula Salgado Brandão, Marília De Santis, Samir da Silva Calixto.

